



2º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



Instituição: Senai Anchieta - São Paulo/SP

Categoria: Escolas de Educação Profissional

Trabalho – Autismo

A inclusão dos autistas no mercado de trabalho por meio da educação profissional. Este projeto teve início em 2006, foi inédito no senai e realizado em parceria com o centro pró autista. A nossa maior intenção, além da inclusão, é a possibilidade dos alunos autistas frequentarem uma escola de educação profissional e interagir com os alunos e professores (comunidade escolar), possibilitar o aumento da autoestima, interação e confiança. O autismo é um transtorno do desenvolvimento que interfere em três domínios: a sociabilidade, a comunicação e o comportamento. O projeto procurou trabalhar nesse tripé para aumentar o sucesso das suas atividades escolares. No autismo temos indivíduos com baixa a alta funcionalidade. O projeto foi desenvolvido para pessoas com média a alta funcionalidade. Tivemos alunos com síndrome de asperger que está relacionada com o autismo, diferenciando-se por não comportar nenhum “atraso ou retardo global no desenvolvimento cognitivo ou de linguagem”. Autistas de baixa funcionalidade “vivem em seu próprio mundo”, enquanto os de alta funcionalidade “vivem em nosso mundo, mas do seu próprio jeito”.

Os cursos realizados foram de “rotinas administrativas” que incluía, além dos conteúdos administrativos ou das unidades curriculares, a informática básica, a cidadania e o relacionamento interpessoal. Complementar ao curso desenvolvido, o aluno trabalhava a expressão corporal e atividades físicas. Houve um estudo prévio do perfil dos alunos para a elaboração do conteúdo programático ou capacidade técnicas, sociais e organizativas. A equipe do projeto era multidisciplinar: neurologista, psicopedagoga, psicoterapeuta, administrador, psicóloga, terapeuta ocupacional, pedagogo, professor de educação física, professor de artes cênicas, professor de informática. A nossa escola é voltada á área de eletrônica e mecatrônica, estes são cursos regulares, porém desenvolvemos cursos de iniciação profissional e continuada, qualificação, aperfeiçoamento e especialização em diversas áreas. Desenvolvemos experiências com alunos especiais desde o ano de 2000 (surdez, física, mobilidade reduzida, baixa visão, síndrome de down, intelectual). Em meio de toda essa riqueza de alunos, procuramos desenvolver palestras ou apresentações sobre o tema da valorização da diversidade humana com o intuito de proporcionar um ambiente mais acolhedor, incentivador, respeitador e, assim, transformar cidadãos mais conscientes, tolerantes, melhor pessoa, melhor profissional.

De certa forma, tentamos preparar o corpo docente e os funcionários das atividades escolares. Procuramos pensar nos mínimos detalhes, investir no planejamento, envolvemos: a recepção da escola, secretaria, cantina, serviços gerais, etc., ou seja, tivemos todo um trabalho de desenvolvimento dos profissionais envolvidos. Aprender e fazer, fazer e aprender! A equipe trabalhou em várias reuniões na elaboração do projeto, com o suporte do centro pró autista na transferência de conhecimento sobre o autismo e, por sua vez, a escola senai procurou transferir e compartilhar o conhecimento e as experiências na educação profissional e inclusiva, casamento



2º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



perfeito. Os profissionais envolveram-se na busca de conhecimento e troca de experiências, a motivação estava em alta! Exemplos de algumas atividades desenvolvidas: leitura de livros, revistas, artigos, contato com pacientes, familiares, palestras sobre o tema, filmes, etc. O centro pró autista selecionou os pacientes que estavam em tratamento, ou seja, que tinham potencialidade no desenvolvimento do curso, conversou-se com os pais e filhos sobre o projeto com o senai (entrevista).

Depois, foi realizada uma reunião com: centro pró autista, senai e pais dos alunos. No desenvolvimento das atividades escolares, o envolvimento da família é essencial para o sucesso, uma imensa contribuição, invista! A partir da seleção dos alunos, turma formada, cada aluno tinha uma ficha com todas as informações: dados pessoais, relação familiar, medicamentos, grau de comprometimento, ou seja, um histórico detalhado. A equipe sabia quem era cada aluno em detalhes, isto facilitou o desenvolvimento e preparo das atividades da nossa equipe escolar. As características relatadas e observadas dos alunos foram: alguns avessos a barulhos, sons e músicas; desempenho intelectual desigual; repetição de palavras (ecolalia), evita contato visual, resistente às mudanças, excessivamente presos aos objetos familiares, repetição de certos atos e rituais, experiências desfavoráveis no manuseio de alguns objetos, dificuldade motora, comportamentos estereotipados, interpretação literal da linguagem, dificuldade de interação social e empatia, desajeitados, problemas sensoriais, interação recíproca impróprias, depressão e desordem bipolar, transtornos, inflexibilidade, dificuldade nas regras de convívio social, mudanças bruscas levaram facilmente ao estresse, emocionalmente vulneráveis, podem não gostar de contatos físicos, tom de voz monótono ou estridente, não natural, uso inapropriado do olhar fixo e linguagem corporal, sentido do tato deficiente, interpretam errado as deixas sociais, tem dificuldade em entender brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e sustentar conversas, tem discurso bem desenvolvido, mas comunicação pobre, gama restrita de interesses, concentração fraca, vulnerabilidade emocional, falta desembaraço social, dificuldade de inserção, baixa estima, falta de repertório, falta de iniciativa, etc.

Buscamos um olhar diferenciado na elaboração do material, no ambiente pedagógico, nas estratégias e recursos didáticos, tudo isto, em função das características dos alunos. Utilizamos também, o psicodrama, aspectos psicossociais no desembaraço social. A avaliação da aprendizagem, uma dificuldade comum, em qualquer curso, neste não poderia ser diferente. A equipe trabalhou com a conação, a tentativa da aprendizagem, a busca do resultado: único e individual. Alguns pontos observados nos hábitos e atitudes durante todo o curso (sala e extra-sala) foram: pontualidade, assiduidade, produtividade, qualidade, relacionamento com colegas e comunidade escolar (sociabilidade e comunicação), iniciativa, cooperação, motivação, atenção, concentração, retenção, organização, apresentação pessoal, interesse, confiança, auto estima e responsabilidade. Na aprendizagem (cognição) foram observadas: falta de bom senso, pensamento concreto (contra o abstrato), excentricidade, problemas na escrita e matemática, obcecado com tópicos complexos, com padrões, desbote, português, geografia, história, entre outras. A vivência dos alunos no ambiente escolar, nos horários de refeição, no momento de lazer e aula foi fundamental no desenvolvimento do aluno. A sala era especial, a quantidade mínima de quatro alunos e máxima de oito alunos, esta foi definida em função do desafio e capacidade na obtenção dos resultados esperados pela nossa equipe.



2º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



Em sala de aula os alunos trabalhavam em grupo e individualmente, assim como, em informática, cada aluno tinha um computador, mas, desenvolvia a parte prática, também, em dupla. Quanto mais conhecíamos os alunos, as suas potencialidades, dávamos novos desafios (individualmente e em grupo) a sala de aula era composta por: um docente e um a dois suportes (observadores da equipe multidisciplinar) que tinham o papel de apoiar o docente nas atividades e anotar os comportamentos e desenvolvimento dos alunos, individualmente e em grupo, além disso, ajudá-lo nos ajustes dos comportamentos e atenção sustentada. No desenvolvimento das atividades foram realizadas reuniões rápidas diariamente entre os professores e suporte (acompanhantes), reuniões mensais ou bimestrais. A duração dos cursos foi de aproximadamente cinco meses, com carga horária em torno de cento e sessenta horas e atividades complementares, em média, foram de cento e vinte horas. Tivemos três turmas, a primeira com oito alunos, a segunda com seis alunos e a terceira com cinco alunos, totalizando, dezenove alunos. Ao término de cada turma fizemos um balanço das atividades: lições aprendidas, boas práticas, ideias e soluções para a próxima turma, melhoria contínua. Repetimos todo o processo, e investigamos, pontos positivos e pontos de melhorias. Enfim, o que aprendemos? O que podemos aprender? O que podemos melhorar? Quais são os novos desafios? Procuramos investir em preparação e planejamento das atividades. Encerramos o calendário escolar, em todos os cursos realizados, com uma emocionante formatura, contamos com a presença dos familiares, corpo discente, corpo docente do senai, equipe multidisciplinar, centro pró autista, empresas e convidados.

Este projeto teve o apoio da nossa diretoria regional de são paulo, gerência de apoio à empresa e à comunidade, programa senai de ações inclusivas e equipe escolar.

Impacto: • alunos qualificados, maior perspectiva de inclusão; • primeiramente, todos saíram melhor, segundo relatos emocionantes dos familiares e equipe multidisciplinar, procuramos desenvolver a inclusão social e a dignidade; • aumento da autoestima, confiança e interação; • otimismo e esperança dos familiares; • conclusão do curso. Indicadores: • número de incluídos no mercado de trabalho; • continuidade no desenvolvimento pessoal; • evasão; • frequência escolar. • relato dos familiares e equipe multidisciplinar (durante e após o curso em acompanhamento clínico e terapêutico); • avaliação de satisfação dos alunos.

Resultados: • continuaram os estudos: 15,79%; • conseguiram uma colocação: 26,31%; • não tivemos evasão escolar; • frequência escolar: • avaliação de satisfação dos alunos: • continuidade dos projetos; • desenvolvimento da comunidade escolar; • aprendizagem; • criação de um processo de trabalho para o atendimento desse aluno; • qualificação de alunos com necessidades especiais; • interesse e desenvolvimento das empresas na colocação desses profissionais. Perspectiva: a parceria está em vigência com perspectiva de nova turma e gostaríamos de encontrar mais empresas que tenham interesse nesses profissionais. Conclusão: o desenvolvimento do projeto não foi fácil e nem simples; não é tão óbvio. A maior dificuldade encontrada foi à busca de empresas dispostas a aprenderem a lidar com esse novo profissional. A inclusão de autistas, intelectuais é muitíssimo difícil. Além disso, a retenção e continuidade. A grande lição: precisamos começar, colocar o primeiro tijolo, fazer e acontecer. Fazer e refazer, querer o melhor. O trabalho desenvolveu a escola, ganhou o aluno, a comunidade escolar, a família, a empresa e a sociedade. Viver na diversidade, aprender a conviver é o grande segredo. As experiências nos mostraram que é muito



2º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



difícil estabelecer limites nos indivíduos, o ser humano é simplesmente incrível, desafiador! Enfim, onde há o amor no que se faz, buscamos a motivação, o interesse em ensinar e aprender torna-se um divertimento!